

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal do Comércio

Class.:

50

Data

30/12/1972

Pg.:

Venezuela derrubou avião do Brasil

Congresso convocará Rezek

O presidente Carlos Andrés Pérez confirmou ontem em Maracaibo que a Venezuela derrubou o avião brasileiro que levava víveres para os garimpeiros.

— Nos últimos momentos parece que a investigação assegura que, efetivamente o pequeno avião brasileiro foi atingido em território venezuelano por tiros disparados, que cumpriam normas do Ministério da Defesa e disposições internacionais”, admitiu Pérez.

O ministro da Defesa, general Fernando Ochoa Antich, disse que o avião “estava no espaço aéreo venezuelano. Pedimos que se identificasse e não o fez. Ordenamos que aterrissasse e não aterrissou. Por isso, atiramos contra ele”.

Ochoa Antich negou, porém, que caças de Força Aérea Venezuelana tenham violado o espaço aéreo brasileiro. Menos de 24 horas após a invasão do espaço aéreo brasileiro por quatro aviações-caça da Venezuela, funcionários da Polícia Federal e da Funai registraram várias explosões de bombas próximas à região de Catrimani II. Segundo informações transmitidas por rádio à Polícia Federal e a Presidência

da Funai em Brasília, à 1 hora de terça-feira os moradores do posto da Funai (a 10 quilômetros da fronteira com a Venezuela) ouviram as explosões.

Após consultar os delegados federais em Boa Vista, o diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, foi informado sobre as explosões que estariam sendo provocadas por uma operação do Governo venezuelano para destruir pistas clandestinas de garimpeiros. Nos mesmos moldes da Operação Ianomami, praticada no ano passado, pelo Governo brasileiro, para desocupar a reserva indígena, os venezuelanos estariam explodindo as pistas com a intenção de expulsar garimpeiros.

Militares do Ministério da Aeronáutica confirmaram os vôos rasantes dos caças de Venezuela, mas não a informação de que os aviões teriam invadido espaço aéreo carregando bombas. Segundo técnicos do Ministério, os aviões Pilatos não carregam bombas.

— Acreditamos que não tenha havido um ato deliberado por parte do Governo venezuelano — afirmou o secretário de Imprensa do Itamaraty, Fernando Barreto.

BRASÍLIA — O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, poderá ser convocado para esclarecer os últimos episódios na fronteira com a Venezuela perante a Comissão Representativa do Congresso, na quarta-feira. Rezek deverá chegar amanhã de uma viagem iniciada no dia 20 e que incluiu Estados Unidos, Tunísia e Marrocos.

O líder do PDS, Victor Faccioni (RS) disse que, juntamente com os líderes de PTB, PDC e PL, encaminharia um pedido de informação ao Itamaraty sobre os acontecimentos na fronteira brasileira.

Faccioni entende que os incidentes estão se repetindo e quer saber quais as providências que estão sendo tomadas para sustar as hostilidades que vêm de “militares de um país amigo”. Ele disse que é preciso evitar um clima de conflito na fronteira.

O Itamaraty reagiu com tranquilidade à notícia do sobrevôo de caças venezuelanos numa região próxima a um posto da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Roraima.

— Não acreditamos que tenha havido um ato deliberado por parte da Força Aérea Venezuelana para violar o espaço aé-

reo brasileiro — disse o porta-voz interno, Fernando Barreto.

Fernando Barreto disse que o Governo aguarda ainda informações do Ministério da Aeronáutica, do Comando Militar da Amazônia e da Polícia Federal. O Itamaraty deverá, hoje, se pronunciar oficialmente. As informações disponíveis ontem sobre o vôo dos aviões venezuelanos eram apenas da Funai, repassadas pela Polícia Federal.

O Governo alega que a área é de difícil identificação; além do mais, aviões brasileiros também costumam fazer este tipo de vôo de reconhecimento próximo à fronteira.

O empenho do Governo, em termos diplomáticos, informou Fernando Barreto, é trazer o corpo do piloto José Xavier de Mendonça para o País.

O chefe do Setor Consular da Embaixada brasileira em Caracas, Anuar Nahes, entregou ontem uma petição à juíza Nilda Aguillera, a quem compete autorizar a exumação do corpo. É a mesma juíza que, em 1990, cuidou do caso de 15 garimpeiros brasileiros presos na Venezuela, e que acabaram sendo indultados às vésperas do Natal daquele ano.